

**Página Inicial**

Agenda de Eventos

Especial - Acordo Ortográfico

**Artigos**

Artigos de IC

Blog

**Reflexões sobre o ensino de línguas**

Resenhas

Textos Literários

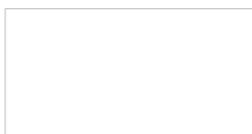
**Edições Anteriores**

**Junte-se a nossa lista de e-mails!**

Email Address

Subscribe

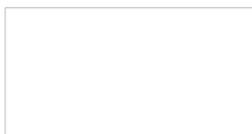
**Veja também:**



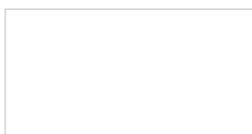
Instituto Matoso Câmara



Biblioteca Digital Mundial



Blog do Co-editor Joel Sossai Coleti



Ceditec

## PARTS AND BOUNDARIES DE RAY JACKENDOFF

Por Joel Sossai Coleti<sup>[1]</sup>

Jackendoff inicia *Parts and Boundaries* a partir da distinção traçada por Chomsky visões de linguagem. Para Chomsky(1986) a língua externalizada (E-language) é vista como um artefato externo, que existe independentemente dos falantes, já a língua internalizada (I-language) é vista como um conjunto de princípios mentais que contam com o conhecimento lingüístico e o uso.

Na seqüência, muito brevemente, o autor insere seu trabalho na teoria I-Semantics, compatível com os estudos da psicologia e da gramática gerativa. A partir desta teoria o autor estabelece uma versão particular da I-Semantics, denominada por ele de Semântica Conceitual.

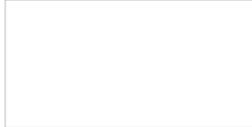
The basic hypothesis underlying Conceptual Semantics, (...), is that there is a form of mental representation called *conceptual structure* that is common to all natural languages and that serves as the “syntax of thought”. Conceptual structure is envisioned as a computational form that encodes human understanding of the world. (JACKENDOFF, 1992, p. 09)

O objetivo da semântica conceitual é articular cada um dos seguintes princípios:

“(a) the formation rules for conceptual structure, that is, the primitives and principles of combination that collectively generate the infinite class of possible concepts – both lexical concepts (word meanings) and phrasal concepts (including sentential concepts or propositions); (b) the rules of inference, pragmatics, and heuristics; (c) the correspondence rules between conceptual structure and the other representations with which it interacts. (JACKENDOFF, 1992, p. 10)

O autor ressalta, no entanto, que nenhum destes objetivos pode, obviamente, ser tomado isoladamente, pois são intimamente interdependentes.

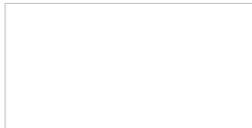
A discussão acerca dos primitivos e dos princípios de combinação para um domínio conceitual particular é o objetivo principal deste trabalho. A tradução da estrutura conceitual em estrutura sintática e morfológica é determinada pelos primitivos e pelos princípios e combinação.



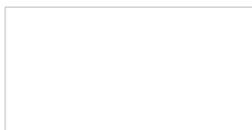
Comunidade dos Países de Língua Portuguesa



Dicionário de Termos Lingüísticos



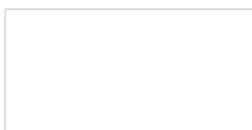
Domínio Público



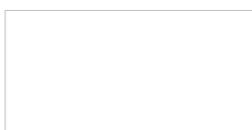
GEScom



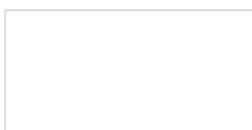
GETerm



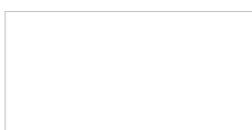
iLteC



Institut Ferdinand de Saussure



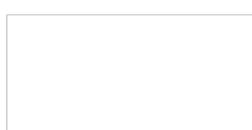
Letr[a]s.etc.br



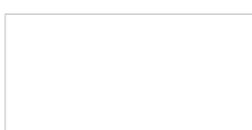
Portal da Língua Portuguesa



Portal de Periódicos Capes



Portal de Revistas Científicas Persee



Revue Texto!

A partir desta concepção teórica o item lexical é tomado como uma correspondência entre fragmentos bem formados da estrutura fonológica, sintática e conceitual. Dessa forma,

The leading questions of lexical semantics then come to be framed as: (a) What fragments of conceptual structure can be encoded in lexical items (of, say, English)? (b) When lexical items are combined syntactically, how are they correspondingly combined in conceptual structure, and what principles license these correspondences? (JACKENDOFF, 1992, p. 11)

A escolha dos primitivos se deve a sua capacidade de expressar generalizações e explicar a distribuição dos dados.

A relação entre língua e mundo exterior (referência das expressões lingüísticas) é delimitada pela mente do falante.

## 2. A tecnologia de semântica conceitual

Muito da teoria semântica conceitual (Jackendoff, 1976, 1983, 1987a, 1990) relaciona-se a codificação estrutura de um verbo-argumento.

A título de exemplo, observa-se a estrutura abaixo:

**(1)** [EVENT GO ([Thing BILL], [Path TO ([Place IN ([Thing HOUSE])])])])]

Os colchetes em (1) identificam constituintes conceituais. Cada constituinte é rotulado como pertencente a uma categoria conceitual maior, por exemplo: Thing, Event, State, Path, Place, Propert, Time e Amount.

Nos parênteses, as expressões em letras maiúsculas denotam conteúdo conceitual.

BILL e HOUSE não serão analisadas neste trabalho[2]. IN, TO e GO são funções: IN mapeia um objeto, TO mapeia um objeto ou lugar por uma trajetória que termina no objeto ou lugar e GO mapeia um objeto ou uma trajetória por um evento constituído pela coisa atravessando a trajetória.

Theme e Goal são papéis temáticos codificados estruturalmente. Theme é o constituinte conceitual que serve como o primeiro argumento de GO e Goal é o constituinte conceitual que serve como argumento de TO. Assim [BILL] é o Theme e [IN([HOUSE])] é o Goal.

This is an essential feature of Conceptual Semantics: thematic roles are treated as structural positions in conceptual structure, not as an independent system of diacritics (or case-markers). (JACKENDOFF, 1992, p. 13)

Observa-se, abaixo, o exemplo de correspondência entre diferentes estruturas:

into

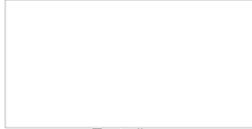
>> Estrutura Fonológica

P

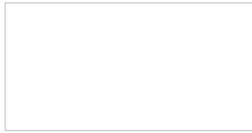
>> Estrutura Sintática

Path TO ([Place IN ([Thing ] A)])

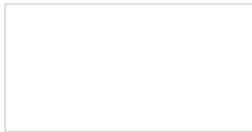
>> Estrutura Conceitual



Texto livre



TRIANGLE



UEHPOSOL

A estrutura fonológica into corresponde a uma preposição na estrutura sintática e a expressão Path TO ([Place IN ([Thing ] A)]) na estrutura conceitual.

### 3. O quebra-cabeça e uma solução preliminar

#### (2) A luz piscou até o amanhecer

A sentença acima transmite a idéia de que a luz piscou repetidamente, no entanto, nenhuma palavra ou expressão da frase veicula a o sentido de repetição.

Thus three questions must be answered: (a) How is repetition encoded in conceptual structure? (b) What principles of correspondence license its use in (5), despite the absence of a lexical item that contains it? (c) Why is it required in the interpretation of (5)? (JACKENDOFF, 1992, p. 16)

O valor semântico da repetição é igual ao valor semântico de plural já que ambos codificam a multiplicidade de um número de entidades pertencentes a uma mesma categoria. "In the case of repetition, an expression denoting a single instance of a particular category of events (the light flashed) is mapped into na expression denoting multiple instances of the same category." (JACKENDOFF, 1992, p. 16)

### 4. Os traços b(ounded) e i(nternal structure)

Neste item, o autor apresenta traços conceituais fundamentais, a partir da distinção entre nomes contáveis e nomes não contáveis e da distinção entre eventos limitados temporalmente e eventos não limitados temporalmente.

O autor introduz a idéia que de não se pode dividir uma maçã (nome contável) em partes menores e ainda assim chamá-las de maçã, no entanto, pode-se dividir a água (nome não contável) em partes menores e ainda assim se terá algo que possa ser chamado de água.

O mesmo ocorre com eventos e processos, de forma que eventos limitados temporalmente não podem ser divididos em eventos menores e descritos com o mesmo nome, já eventos não limitados temporalmente podem ser divididos e chamados pelo mesmo nome.

Accordingly, we will introduce a feature +- bounded, or +-b, in both the object and the event system. Individual objects (usually described by count nouns) and completed events will be encoded as +b (...); unbounded substances (usually described by bare mass nouns) and unbounded processes will be encoded as -b (...).(JACKENDOFF, 1992, p. 19)

O segundo traço refere-se ao plural.

As is well known, plurals and mass nouns pattern together in various respects, in particular admitting many of the same determiners, including *some, all, a lot of, no, any* and, significantly, the zero determiner. Bare mass nouns and bare plurals, but not singulars, can occur in expressions of distributive location (...). When they serve as direct object of a verb such as *eat*, the resulting sentence is a process (...) by contrast with singulars, which create closed events (...). (JACKENDOFF, 1992, p. 19)

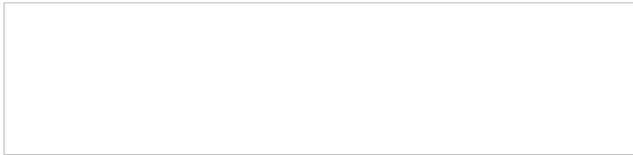
Entidades expressas por nomes no plural (agregados) recebem o traço +i já entidades expressas por nomes não contáveis (substâncias) recebem o traço -i.

O autor resume sua proposta deste item, da seguinte forma:

<p><b>+b, -i: individuals (a pig); closed event (John ran to the store)</b></p> <p><b>+b, +i: groups (a committee); interactive event (The light flashed until dawn)</b></p> <p><b>-b, -i: substances (water); homogeneous process (John slept)</b></p> <p><b>-b, +i: aggregates (buses, cattle); iterative process (The light flashe continually)</b></p>
--

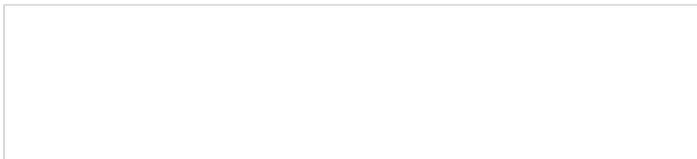
## 5. Funções que mapeiam entre valores de b e i

### 5.1 PL



(...) it gives the correspondence rules a property of “morphological transparency”: for the most part, addition of syntactic information (including morphology) does not change features of the base element, but rather adds operators around the base. In the present case, the LCS of *dog* is found directly (...) embedded in the operator PL. (JACKENDOFF, 1992, p. 21)

### 5.2 ELT



A sort of inverse of PL is evoked in phrases like *a grain of rice, a stick of spaghetti*. In these phrases, the second noun is grammatically a mass noun, but it happens that it denotes an aggregate rather than a substance. The first noun picks out an individual of the aggregate. Hence, to express the meaning of the phrase, we need a function that maps an aggregate into a single element of the aggregate. (JACKENDOFF, 1992, p. 22)

### 5.3 COMP

Consider an expression like a house of wood. The phrase of wood describes the substance of which the house is composed. To encode this relation, let us introduce a function COMP. Preserving the syntactic relations of subordination, this function will take a substance as its argument and map it into an individual. (JACKENDOFF, 1992, p. 23)

#### 5.4 GR

COMP, like PL, is an including function: it maps its argument into a larger entity that includes the argument. It therefore has the existential entailment characteristic of an including function: if there is a house of wood around, there is wood around. The inverse of COMP therefore ought to be an extracting function whose argument is an individual or group, and which maps its argument into a substance or aggregate of which the individual or group is composed. (JACKENDOFF, 1992, p. 26)

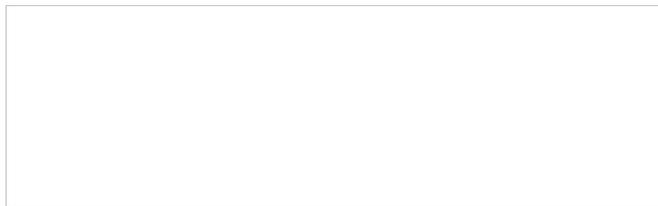
A função GR também pode ser usada no léxico para expressar a relação entre:

- A) animais e sua carne
- B) partes do corpo do animal e sua carne

#### 5.5 PART

Esta função extrai uma parte limitada a partir da pressuposição de que a entidade de que se extrai a parte não é homogênea.

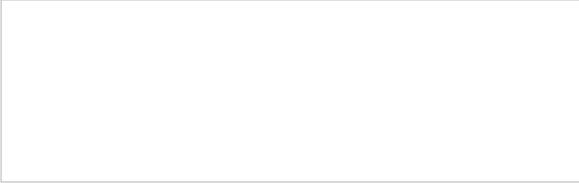
#### 5.6 CONT



Esta função mapeia seu argumento "into na entity containing the argument as a part". (JACKENDOFF, 1992, p. 28)

## 6. Dimensionalidade e direcionalidade

Dimensionalidade é o numero de ângulos retos que formam o objeto, de forma que "(...) a point is conceptualized as 0-dimensional, a line or curve as 1-dimensional, a surface as 2-dimensional, and a volume as 3-dimensional". (JACKENDOFF, 1992, p. 29)



In order to encode dimensionality in conceptual structure, we will introduce a 4-valued feature DIM nD, where n varies from 0 to 3. (JACKENDOFF, 1992, p. 29)

Jackendoff aponta que a característica de dimensionalidade pode ser estendida a estados, tempo e eventos.

Um eixo 1-dimensional pode ter direção, já as linhas, por sua vez, não possuem direção, no entanto, vetores e setas possuem. Por isso, à codificação do traço DIM das entidades é adicionada a informação/ traço de orientação.

O autor se vale dos traços DIM e DIR para unificar categorias conceituais distintas, como “States and Events” e “Places and Paths”.

The main point, however, is that the finimensionality and directionality features, developed to account for conceptual properties of objects, turn out to permit an insightful unification of completely independent conceptual categories. (JACKENDOFF, 1992, p. 32)

## 7. Limites

Uma condição básica sobre “limites” é que um limite tem uma dimensão a menos do que o que ele limita: “a line can be bounded by a point, a region by a line, and a volume by a surface. (...) From this we can see that actual condition on dimensionality of boundaries is that the schematization of a boundary has one dimension fewer than the schematization of what it bounds”. (JACKENDOFF, 1992, p. 39)

A partir disso, o autor faz uma generalização na estrutura conceitual de palavras como end e edge.

Consider what kinds of things can have ends, and their dimensionality. A line (1d) has a 0d end; a ribbon (2d) has a 1d end; a beam (3d) has a 2d end. This is not very enlightening. However, the proper analysis emerges if we observe that each of these objects has a 1d primary dimensionality, that is, they are all schematized as lines. By descending to the level of 1d schematization, we can treat the end in each case as point bounding the line. (JACKENDOFF, 1992, p. 32)

Se end é um ponto que limita uma linha, edge é uma linha que limita uma superfície.

## 9. Considerações finais

Jackendoff, neste item, aborda 4 pontos principais. Primeiramente o autor relembra as propostas, traços e funções propostas durante o artigo, “with this machinery we have been able to address along the way a wide range of phenomena.” (JACKENDOFF,

1992, p. 42)

Segundo, apesar deste artigo versar sobre semântica lexical, a distinção entre semântica lexical e semântica frasal tem apenas um papel incidental. “The very same features and functions can appear in conceptual structure by virtue of either lexical entries, morphological affixes, constructional meanings (...) or rules of construal.” (JACKENDOFF, 1992, p. 42)

The conceptual features and functions proposed here are indifferent to how they are expressed syntactically; it just so happens that four different kinds of correspondence rules – lexical entries, morphological affixes, constructional meanings, and rules of construal – are all capable of licensing relations between syntactic and conceptual structure in this domain. (JACKENDOFF, 1992, p. 43)

Terceiro, o autor retoma a discussão dos primitivos semânticos.

For instance, the identification in Jackendoff (1983) of a conceptual category Path spelled out by a repertoire of five Path-functions was, I believe, an advance that permitted an insightful description of many phenomena. The fact that these putative primitives have now been subjected to further decomposition in order to bring them into a still larger orbit does not negate the earlier treatment. Similarly, the functions proposed here – PL, ELT, COMP, GR, PART, CONT, BD, and BDBY – will no doubt themselves submit to further analysis, as well may the ontological supercategories Material, Situation, Space and Time. (JACKENDOFF, 1992, p. 43)

Por último, o autor retoma a discussão da oposição entre I-semantics e E-semantics. Jackendoff afirma que as perguntas corretas para se fazer são aquelas sobre I-semantics, já que estas refletem como os falantes constroem a realidade vivenciada.

Referência bibliográfica:

Jackendoff, Ray (1992): “Parts and boundaries”, in Beth Levin y Steven Pinker (eds.) *Lexical and Conceptual Semantics*, Blackwell, Cambridge, 9-45.

---

[1] Mestrando em Linguística pelo Programa de Pós Graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos, área de concentração Linguagem Humana e Tecnologia - Bolsista FAPESP. Contato: [joel@joelscoleti.com.br](mailto:joel@joelscoleti.com.br)

[2] “The expressions BILL and HOUSE are for present purposes undecomposed.” (página 13)

Todos os textos publicados podem ser livremente reproduzidos, desde que sem fins lucrativos, em sua versão integral e com a correta menção ao nome do autor e ao endereço deste site.

